

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
06	Seg	18h00	David Maciel da Costa (7.º dia); Maria Cidália Gonçalves Soares (30.º dia); Eduardo Pereira Pires; Daniel Barbosa Marques; Maria Branca Moreira da Costa; Lucinda Monteiro da Cunha; José Machado Correia; Esperança de Jesus Brás e marido; Em ação de graças a N. Sr.ª de Fátima (pelo grupo das zeladoras do andor de Nossa Senhora na 4.ª semana de maio)
07	Ter	18h00	Isaura Gomes Viana (7.º dia); Evaristo Martins da Silva, esposa, sogros e tia; Baltazar Salvador Correia dos Santos; Lucinda Dantas Gonçalves; Francisco Enes Franco; Manuel Rodrigues Machado; José Machado Correia
08	Qua	18h00	Carminda Pereira Morais Machado (30.º dia); Manuel Rodrigues Miranda e família; José Correia do Rego; Noé Enes Franco; Joaquim Afonso Barbosa; Domingos Viana Baganha; Maria Helena Pires da Silva Moreira; Arminda Martins Fernandes Moreira e marido; Maria Florinda Freire de Oliveira e marido; Ernesto José Gomes e esposa; José Machado Correia
09	Qui	18h00	Palmira Enes Morais; Aurora Cerqueira; Pais de Ester Reis; José Machado Correia; Ramiro Pequito Carvalho
10	Sex	18h00	José Pires Marrocos e esposa; Benvindo Gonçalves Durães; Maria Fernandes Vieitas Paradela; Mário Brandão Rodrigues, esposa e genro; Amaro José Barreiros Lopes; Francisco Ramos e esposa; Joaquim Figueiredo e esposa; António Gomes Moreira Rego e esposa; Baltazar Faria Marques; José Machado Correia; Augusto César Gomes da Silva
11	Sáb	18h00	José de Amorim Tavares (30.º dia); Rosa Rodrigues Machado (30.º dia); José Joaquim Ferreira Pereira; José Gomes Maciel e esposa; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Ema de Brito Peixe e marido; Maria Gonçalves Coxixo e marido; Manuel da Silva Rocha (aniv.) e família; Casimiro Crespo Pereira e esposa; Venâncio Loureiro Durães, pais, irmã e sobrinho; José Machado Correia
12	Dom	09h00	Luís Filipe Rodrigues Machado (30.º dia); Pais de Luís Ruas; Manuel Rodrigues Montes; Maria da Conceição de Jesus; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pai e sogros; António Maciel Ligeiro, esposa e filho; Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; António Enes Baganha; Maria Fernandes Alves Loroto; Celeste Martins Ramos e pais; José Machado Correia; Em ação de graças a S. José

PARÓQUIA VIVA

N.º 479 – 05/06/2022

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



Domingo de Pentecostes – Ano C



«os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento... Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo ...» (1.ª leitura); «soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados ...”» (Evangelho)

Ama e serás eterno!

Por: José Luís Nunes Martins

O medo nunca está nos perigos que nos assustam, está sempre e só em nós. É o medo que é perigoso. A consciência de que, por vezes, o medo é apenas um monstro interior que nos quer moribundos é já um golpe decisivo para o vencer e para vivermos melhor.

Há medos bons, até porque o excesso de valentia é por vezes pior do que a cobardia, porque conduz a resultados ainda mais imprudentes e trágicos.

Aqui, como em tudo, importa encontrar a virtude por entre os excessos.

Todos sentimos medo, mas alguns de nós conseguem assumir uma espécie

de coragem de existir que permite viver uma vida muito mais larga, sem demasiadas inquietações.

Quem tem medo do sofrimento já está a sofrer. Se tens medo, vai ver. Aproxima-te e poderás verificar que a fonte de desassossego é, quase sempre, menor do que aquela que a tua imaginação havia criado. A ignorância é cúmplice do medo.

Se tenho mesmo de sofrer, então mais vale que seja já.

Por maior e mais concreto que seja o perigo que tens à frente, não deixes que o medo seja maior do que tu, não permitas que seja ele que guie os teus passos. Olha o medo nos olhos e vais vê-lo fugir de quem lhe pergunta quem é.

Não tenhas medo de perder quem amas. Não o perderás, nunca. Entretanto, aproveita para o amares o melhor que puderes já neste mundo.

Se não tiveres medo da vida, compreenderás o que é a morte.

Não fujas de nada, ama.

Não temas o ódio dos outros, tem, sim, esperança no seu amor.

Quem ama é feliz. Por mais horrores que tenha de sofrer por causa disso, se o amor for verdadeiro, a sua alma fez-se feliz... e assim será, para sempre.

In Ecclesia, 28.05.2022

Solenidade do Domingo de Pentecostes – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a Leitura: Act. 2, 1-11

2.^a Leitura: 1 Cor. 12, 3b-7.12-13

Evangelho: Jo. 20, 19-23

- Ele vos ensinará toda a verdade -

Vivendo nós mergulhados em tantas ‘inverdades’ e abundando os mercados onde não faltam as ‘meias-verdades’ – e que são as piores mentiras –, a reação mais natural é deixar-se cair no indiferentismo e num relativismo, em que cada um constrói a sua verdade, à sua medida e conveniência, onde até cabem a generosidade, a solidariedade, a justiça e o pluralismo, mas em doses muito reduzidas...

Mas, por mais que o nosso tempo queira ‘fabricar’ um mundo televisionado, em que se oferecem mil e uma ilusões de felicidade, a verdade é que a realidade continua aí, nua e crua – bem confirmada por esta pandemia – com muito pouco de cor-de-rosa. E por mais voltas que se queiram dar, a verdade continua a ser a “adequação da mente à realidade”.

Só com a luz do Espírito Santo é possível descortinar a verdade no meio de tanta confusão e ilusão. Só com a força do Espírito Santo nos será possível manter o rumo certo. Por isso, também nós precisamos de rezar com fé e insistência: “Vinde, Espírito Santo, iluminai e enchei os corações dos vossos fiéis”!

Só com Ele conseguiremos falar a linguagem que toda a gente entende: da paz, do perdão, da solidariedade para com todos e em todas as circunstâncias.

Só com Ele teremos força para vencer a discórdia dos egoísmos e construir a concórdia da fraternidade universal, em cuja mesa haja lugar para todos.

Será isto apenas frases bonitas de uma utopia, meramente saudosista e já desacreditada? Maior utopia é pretender impor como realidade o mundo das tele e fotonovelas!

Deixemos soprar em nós o vento forte do Espírito e veremos como Ele é capaz de renovar a face da Terra! E a grande mudança que tem de acontecer não é nos outros, não é fora de nós, mas em nós – nós é que temos de mudar! Assim o queiramos nós, para deixarmos atuar em nós este Espírito renovador, que, segundo a promessa de Jesus, “nos ensinará toda a verdade”!

Pe. José de Castro Oliveira

Na dor, na fadiga e no perigo

Por: José Luís Nunes Martins

Sofrer, suportar e afrontar são decisões duras apenas possíveis quando se cultiva a fortaleza. Uma virtude tão importante e decisiva no campo de batalha do mundo exterior, como na nossa casa ou, ainda mais, no nosso íntimo.

Só quem é forte no seu coração, pode ter valor em sua casa e no mundo.

A constância que resulta de uma fé firme é capaz de fazer milagres. À medida que vai revelando a sua existência, vai também alargando o seu poder de resistência a tudo o que nos quer meios mortos.

O mal quer-nos submissos. O bem quer-nos livres.

A constância é a firmeza do ânimo nos bons propósitos. É próprio da constância não variar, duvidar ou questionar, apesar das contradições que se apresentem ou dos trabalhos e desgraças que possam acontecer. A constância é fortaleza em ação continuada.

O bem vence sempre que nos dispomos a combater o mal a cada dia, arrancando pela raiz cada vez que germina em algum ponto. Os heróis são também estes que compreendem que esta luta não termina.

Há talvez mais heroísmo em resistir aos sofrimentos, desgostos e injustiças sem perder a confiança e o rumo do que em lutar para alcançar algo novo.

A quem foram dadas as graças das virtudes que compõem a honra e delas ainda não se desfez, sabe que é tão nobre aquele que arrisca a sua vida como o que, com o mesmo ânimo, se dispõe a sofrer o que tiver de enfrentar.

Uma grande parte das cicatrizes são como que condecorações se são sinal de uma batalha vencida e não de uma mágoa que ainda queremos que doa.

Pode vencer o inimigo quem não se consegue vencer a si mesmo?

Não cedas ao mal. Por mais que te tente. Não lhe cedas, porque resistir-lhe é vencê-lo. Se lhe cederes uma vez, perdoa-te. Se lhe cederes várias vezes, perdoa-te. Mas se algum dia chegares a fazer-te seu servo, perdeste-te.

Deposita em ti a mesma confiança que depositaram aqueles que te sonharam, geraram e criaram.

Na dor, na fadiga e no perigo, sê firme na fé.

In Ecclesia, 03.06.2022

INFORMAÇÕES

Ofertório para o Apostolado dos Leigos: Por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, o Ofertório de todas as Eucaristias dominicais deste fim de semana, dias 4 e 5, reverte a favor do Apostolado dos Leigos.

Formação no Centro Paulo VI sobre Símbolos e Gestos na Liturgia: Promovida pelo Movimento de Cursinhos de Crisandade (MCC), realiza-se nesta segunda-feira, dia 6, às 21,15 h., no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, mais uma Formação, desta vez subordinada ao tema “Símbolos e Gestos na Liturgia”. O tema será orientado pelo Presidente do Secretariado Diocesano da Liturgia, Padre Tiago Rodrigues.

A entrada é gratuita e aberta a toda a gente. Participe!

Reunião do CPAE e da Comissão de S. Mamede: Na próxima quinta-feira, dia 9, às 21,15 h., na sala da Secretaria Paroquial haverá uma reunião do pároco com o Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) e com a Comissão da Capela de S. Mamede.

Contas de Ofertório: O Ofertório das Missas do passado fim de semana, destinado aos Meios de Comunicação da Igreja em Portugal, rendeu 68,24 €.

(Continua na pág. 4)